



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

1. Identificação

Nome: Jonnas Emanuel dos Santos Oliveira
Data de Nascimento: 31/03/2014
Idade: 12 anos **Sexo:** Masculino
Filiação: Jose Gustavo Fernandes de Oliveira
Jannyce Alves dos Santos Oliveira
Assunto: Relatório de Acompanhamento Psicológico
Autor/Relator: Ana Clara Silva de Oliveira
CRP: 17/5727

2. Descrição

O paciente Jonnas Emanuel dos Santos Oliveira, de 12 anos de idade, encontra-se em acompanhamento psicológico no Núcleo de Inclusão e Desenvolvimento desde julho de 2024. A criança possui diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH (CID-10: F90.0), conforme documentação médica apresentada. A mãe, Sra. Jannyce Alves dos Santos Oliveira, é a solicitante deste relatório.

Na sessão inicial, durante a anamnese, a genitora relatou que o paciente apresenta comportamento agitado e inquieto, demonstrando dificuldade em aceitar regras e limites. Observa-se também esquecimento frequente de informações e seletividade alimentar. No âmbito social, relaciona-se com maior facilidade com crianças mais novas.

Quando contrariado, pode apresentar reações agressivas, incluindo comportamentos como bater em outras pessoas e quebrar objetos. A responsável relata que a criança fazia uso excessivo de celular e televisão, embora esse tempo tenha sido recentemente reduzido.

Além disso, evidencia sinais de ansiedade, com tendência a chorar com facilidade. Apesar dessas dificuldades, a criança demonstra ser afetuosa. Nota-se ainda ausência de filtro em sua comunicação, expressando-se frequentemente sem ponderar as consequências de suas falas.

3. Procedimentos Utilizados

Ao longo do processo terapêutico, foram realizadas aproximadamente trinta e cinco sessões, com duração média de 30 minutos cada, no período de 04 de julho de 2024 a 27 de março de 2026. Os procedimentos adotados incluíram:

- Entrevista inicial (anamnese) com a genitora;
- Avaliação de documentos médicos apresentados pela família;
- Observação clínica do comportamento da criança em sessões individuais;
- Utilização de recursos lúdico-terapêuticos voltados ao estímulo da cognição, comunicação e expressão emocional;
- Inserção em sessões grupais com foco no desenvolvimento das habilidades sociais;
- Reavaliações periódicas junto à responsável, a fim de acompanhar as possíveis mudanças no comportamento e na adaptação da criança ao longo do processo terapêutico.

4. Análise

Com base nas observações realizadas ao longo das sessões, o paciente demonstra bom repertório comunicativo, com linguagem fluente, interação adequada e iniciativa para questionamentos, evidenciando curiosidade e engajamento cognitivo. Apresenta desempenho satisfatório em atividades de estimulação cognitiva, especialmente aquelas que envolvem atenção, lógica e percepção, ainda que surjam dificuldades quando há aumento significativo do nível de complexidade ou demanda cognitiva.

No entanto, observam-se aspectos importantes no campo comportamental e emocional. O paciente apresenta traços de impulsividade, ansiedade e inquietude, além de dificuldade no controle inibitório, especialmente no que se refere a respostas irônicas e comportamentos socialmente inadequados. Há presença de rigidez comportamental, evidenciada pela repetição de padrões, resistência a mudanças e preferência por rotinas e objetos específicos.

No contexto social, o paciente demonstra dificuldades na interação em grupo, incluindo baixa tolerância à frustração, dificuldade em esperar sua vez, tendência a comportamentos intrusivos e, por vezes, atitudes agressivas ou grosseiras. Apesar disso, apresenta melhor desempenho relacional com pares de sua preferência, indicando capacidade de vínculo, ainda que restrita.

No âmbito emocional, identifica-se limitação na nomeação e compreensão de emoções mais complexas, embora consiga reconhecer emoções básicas. Suas respostas

tendem a ser vagas quando há necessidade de maior elaboração emocional, sugerindo dificuldades no desenvolvimento da consciência emocional.

Informações complementares da responsável indicam prejuízos em habilidades adaptativas, como autocuidado e higiene, além de seletividade alimentar, resistência a mudanças na rotina e comportamentos opostos. A ausência do uso de medicação, conforme relatado, parece estar associada à intensificação dos comportamentos de agitação, impulsividade e agressividade.

5. Conclusão

O paciente apresenta bom potencial cognitivo e comunicativo, porém com prejuízos significativos nas áreas de regulação emocional, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e habilidades sociais. Tais características impactam diretamente seu comportamento em contextos sociais e grupais, além de interferirem em sua capacidade de lidar com frustrações e regras.

Recomenda-se a continuidade do acompanhamento psicológico, com foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, treino de regulação emocional, controle de impulsos e ampliação da flexibilidade comportamental.

A profissional encontra-se disponível para quaisquer esclarecimentos de dúvidas.

Baraúna, Rio Grande do Norte, 14 de abril de 2026

Ana Clara Silva de Oliveira
Psicóloga - CRP 17/5727